

Boletim de Conjuntura Econômica - 2009

Fortaleza, 2010

1. ECONOMIA CEARENSE: PRODUTO INTERNO BRUTO

Em 2009, a economia brasileira registrou um decréscimo de 0,2% comparado a 2008, pelo Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado, que representa a soma de todos os bens e serviços produzidos pelos três setores da economia (Tabela 1). O Valor Adicionado a preços básicos, sem incluir os impostos, decresceu 0,1%, e os impostos tiveram uma retração de 0,8%. Na comparação do quarto trimestre/2009 sobre o terceiro, a economia brasileira mostrou um crescimento de 2,0%, sugerindo que o País começa a retornar seu ritmo de crescimento.

A economia cearense fechou o ano de 2009 com um crescimento de 3,1%, sobre 2008, no Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado, ou seja, a economia contabilizada com a inclusão dos impostos líquidos dos subsídios. O resultado ficou acima da média nacional, -0,2% (Tabela 1). A taxa só não foi maior porque a arrecadação dos impostos praticamente se estabilizou, apontando uma ligeira variação de 0,1% sobre 2008. Já para a economia mensurada pelo Valor Adicionado a preços básicos, o crescimento foi de 3,5%, sem incidência dos impostos. Apesar de ter crescido, a economia cearense também sofreu com os efeitos da crise internacional, mas com menor intensidade do que a economia brasileira, sendo a Indústria de Transformação, direcionada mais ao mercado externo, o segmento mais afetado.

Os resultados do PIB de 2009, para o Ceará, somaram um valor de R\$ 60,79 bilhões, em dados preliminares, o que significou um PIB per capita de R\$ 7.385,00.

Para o País, os valores são R\$ 3,1 trilhões, referente ao produto Interno bruto em valores correntes, e R\$ 16.417 de PIB per capita, em valores preliminares.

Tabela 1: Taxa de crescimento (%) do PIB trimestral no ano - Ceará e Brasil - 2009

Períodos	Ceará		Brasil	
	Valor Adicionado	PIB	Valor Adicionado	PIB
Trimestral (1)	3,7	3,8	3,9	4,3
Acumulado no ano (2)	3,5	3,1	-0,1	-0,2
Acumulado em quatro trimestres (3)	3,5	3,1	-0,1	-0,2
Trimestre/Trimestre imediatamente anterior	1,8	2,0

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) 2009 são dados preliminares e podem sofrer alterações.

(1) Compara o trimestre de referência à igual do ano anterior.

(2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior.

(3) Compara o acumulado nos últimos quatro trimestres de referência a igual período imediatamente anterior.

O Setor de Serviços foi o principal responsável pelo crescimento da economia cearense, seguido da Indústria, com um aumento de 1,1%. A Agropecuária fechou o ano de 2009 com queda de 9,0% sobre o resultado de 2008, como mostra a Tabela 2.

Para o Brasil, o Setor de Serviços foi o único setor com resultado positivo (2,6%), tendo em vista que a Agropecuária e a Indústria registraram taxas negativas de, respectivamente, -5,2% e -5,5% (Tabela 2).

Tabela 2: Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado, por atividade e do PIB pm Ceará e Brasil - 2009

Atividades	Taxa de crescimento (%) do PIB Trimestral 2009 (1) (2)	
	Ceará	Brasil
Agropecuária	-9,0	-5,2
Indústria	1,1	-5,5
Serviços	5,6	2,6
Valor Adicionado Básico	3,5	-0,1
Impostos sobre o produto	0,1	-0,8
PIB a preços de mercado	3,1	-0,2

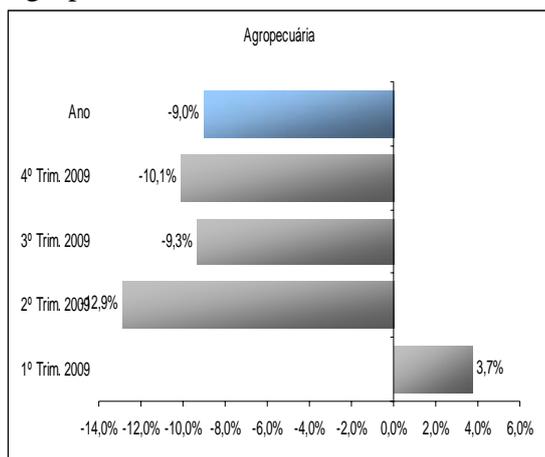
Fonte: IPECE e IBGE.

(1) Os dados de 2009 são preliminares e podem sofrer alterações.

(2) Compara o ano de referência à igual ano anterior.

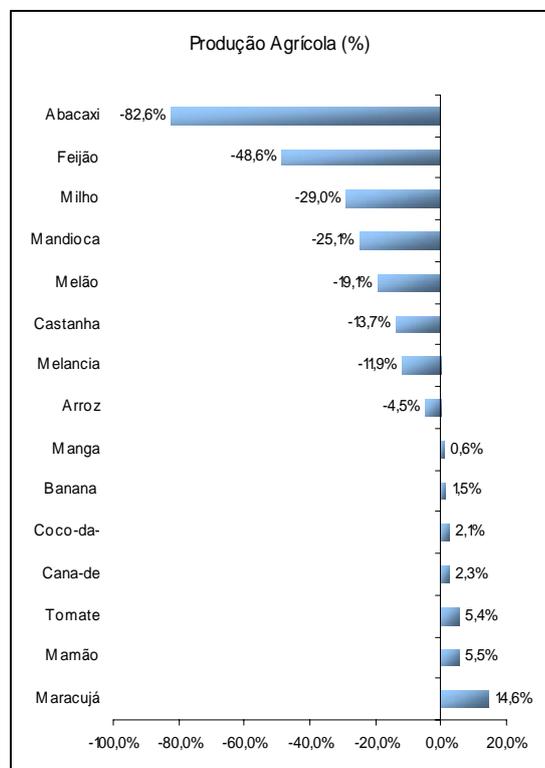
A Agropecuária cearense, em 2009, apresentou um declínio de 9,0% quando comparado aos resultados de 2008 (Gráfico 1) e a brasileira caiu -5,2%. Nos dois casos, houve queda nas produções das principais culturas agrícolas.

Gráfico 1: Taxa de crescimento (%) da Agropecuária – Ceará -2009



Fonte: IPECE.

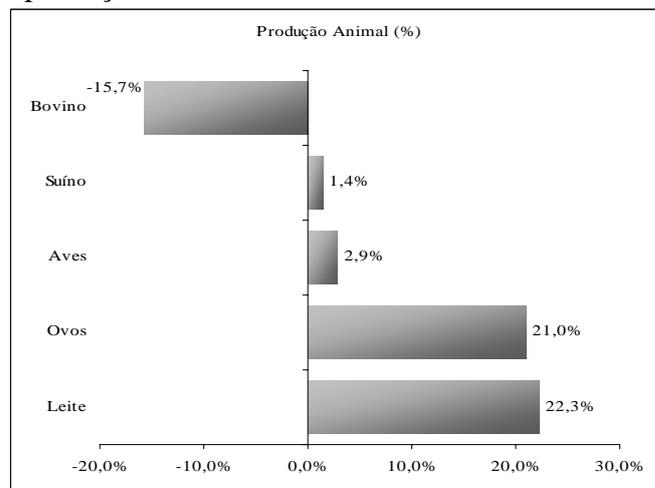
Gráfico 2: Taxa de crescimento (%) da produção agrícola, produtos selecionados Ceará - 2009



Fonte: IBGE.

Na produção Animal foram destaques: a produção de leite (22,3%), que foi beneficiada pelo melhoramento das técnicas de produção, genética, além de instalação e implantação de tanques de resfriamento para os pequenos e médios produtores, produção de ovos (21,0%), em função, sobretudo e a do aumento do rebanho de poedeiras (Gráfico 3). Os resultados positivos, no entanto, não foram suficientes para reverter o desempenho negativo da Agropecuária, como um todo, em 2009.

Gráfico 3: Taxa de crescimento (%) das lavouras e produção animal - Ceará - 2009



Fonte: IBGE.

Por sua vez, a Indústria registrou uma taxa positiva de 1,1%, em 2009 sobre 2008 (Tabela 3). Dos quatro segmentos que compõem a Indústria, somente a Indústria de Transformação apresentou variação negativa de 3,6%. As maiores variações positivas foram verificadas em Eletricidade, Gás e Água (7,7%) e Construção Civil (4,4%). O segmento industrial de Eletricidade, Gás, Água e Esgoto, em 2009, obteve resultado positivo, sobretudo pelo aumento do consumo de energia elétrica, verificado em todas as categorias (industrial, residencial, comercial e rural), refletindo o bom desempenho da economia cearense.

A Construção Civil fechou o ano de 2009 com expansão de 4,4% sobre 2008. Este segmento vem em crescimento, em virtude de investimentos dos governos Federal e Estadual por meio de obras públicas associados à redução da taxa de juros Selic.

Estes fatores têm proporcionado melhores condições de recursos para financiar a aquisição de imóveis à população, além da recuperação na renda pessoal que influencia positivamente as pequenas construções e reformas em residências, que têm peso na Construção como um todo. O mesmo comportamento é verificado para o Brasil.

É importante lembrar que a Construção Civil, com a crise internacional, foi uma das atividades mais beneficiadas com medidas direcionadas a habitação popular. Todos esses eventos contribuíram para o desempenho positivo da Construção Civil, em 2009.

A Indústria de Transformação, como ocorreu durante o ano, registrou no acumulado de 2009 taxa negativa de 3,6% sobre 2008. No entanto, nos dois últimos meses do ano, os resultados da produção industrial mensal, pesquisada pelo IBGE, foram positivos, sugerindo que as indústrias estariam em recuperação de suas atividades.

Tabela 3: Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado a preços básicos da Indústria, por segmentos - Ceará –2007-2009

Atividades	2007	2008	2009
INDÚSTRIA	5,2	5,5	1,1
Extrativa Mineral	13,3	-4,5	0,8
Transformação	1,1	3,9	-3,6
Construção	10,1	7,8	4,4
Eleticidade, Gás, Água e Esgoto	8,7	8,5	7,7

Fonte: IPECE.

O Setor de Serviços foi novamente o sustentáculo da economia cearense, com destaque para o Comércio e Alojamento e Alimentação, como mostra a Tabela 6.

Tabela 4: Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado a preços básicos dos Serviços, por segmentos selecionados - Ceará –2007-2009

Atividades	2007	2008	2009
SERVIÇOS	5,8	5,1	5,6
Comércio	15,7	9,6	10,9
Alojamento e Alimentação	1,2	11,8	3,4
Transportes	4,4	6,4	5,6
Instituições Financeiras	4,3	6,5	3,5
Ativ. Imob./Aluguéis/Serviços às Empresas	6,0	5,0	5,8
Outros Serviços	3,3	3,7	5,7

Fonte: IPECE.

Quanto à atividade de Alojamento e Alimentação, que é comum sua utilização para mostrar uma tendência do desempenho das atividades turísticas, foi responsável pela ampliação de postos de trabalho formal, tendo em vista que registrou um dos maiores saldos dentre as principais atividades econômicas, 7.498 postos de trabalho.

2 INDICADORES SETORIAIS

Comércio Varejista

No que se refere ao Comércio, este vem registrando expansão no volume de vendas a varejo, influenciada pela conjuntura favorável, como ampliação de crédito, salários com ganhos reais, uma política monetária flexível, com redução da taxa Selic. O Comércio foi beneficiado pelas medidas anti-crise do Governo Federal, com redução de impostos, que direta ou indiretamente contribuíram para alavancar as vendas do comércio.

Foram decisivas para o desempenho do Comércio, as ações do Governo Estadual, por meio de redução de impostos e outros incentivos.

Pela Tabela 5 observa-se que as vendas varejistas cearenses, em 2009, apresentaram taxa superior a média brasileira.

Tabela 5: Evolução do volume de vendas varejistas (%) – Brasil e Ceará - 2007-2009

Local	2007	2008	2009
Brasil	9,7	9,1	5,9
Ceará	10,6	8,0	9,5

Fonte: IBGE.

As vendas do varejo, medidas pelas comparações de volume simples, sem contabilizar as atividades de Veículos, motos e peças, e Material de Construção, alcançaram, em 2009, uma variação positiva de 9,5% sobre 2008, como mostra a Tabela 5. Quando são acrescidas estas atividades, o Índice Ampliado, o volume de vendas varejista cearense registra uma variação maior, de 10,3%.

Nos dois índices a maioria das atividades acusou taxas positivas (Tabela 6).

Destacaram-se, ao longo do ano, as vendas de Veículos, motos e peças (14,7%), Hipermercados/supermercados e produtos Alimentícios, bebidas e fumo (14,4%) e Combustíveis e lubrificantes (10,1%), em decorrência, principalmente, da ampliação da frota de veículos (Tabela 6).

Tabela 6: Evolução do volume de vendas varejistas (%) – Ceará – 2007-2009

Atividades	2007	2008	2009
Combustíveis e lubrificantes	12,7	17,8	10,1
Hipermercados/superm./prod. alimentícios, bebidas e fumo	3,1	1,8	14,4
Hipermercados e supermercados	4,1	1,8	14,6
Têxtil, vestuário e calçados	11,5	4,1	-0,3
Móveis e eletrodomésticos	15,1	10,3	9,9
Art. Farmac./médicos/ortopédicos, de perfum. e cosméticos	8,3	5,9	4,5
Livros, jornais, revistas e papelaria	2,1	14,4	7,7
Equipamentos/mat. p/escritório, informática/comunicação	77,4	39,8	8,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	17,3	13,1	10,7
Veículos/motos e peças	21,3	18,4	14,7
Materiais de construção	23,5	15,2	-4,6
Índice de volume simples	10,6	8,0	9,5
Índice de volume ampliado	14,3	11,5	10,3

Fonte: IBGE.

Produção Industrial

O desempenho da Indústria de Transformação, em termos de Valor Adicionado, é corroborado com o resultado da Pesquisa Industrial Mensal, realizada pelo IBGE, que mensura a produção física industrial, que fechou o ano com uma redução de 3,74%, em 2009 sobre 2008, mas melhor que a taxa apresentada pela indústria nacional, de -7,31%, de acordo com a Tabela 7.

Tabela 7: Evolução mensal produção industrial (%) – Brasil e Ceará -2007-2009

Local	2007	2008	2009
Brasil	6,02	3,06	-7,31
Ceará	1,18	2,46	-3,74

Fonte: IBGE.

Dentre as atividades industriais, pesquisadas pelo IBGE, quatro apresentaram-se negativas, Metalurgia básica (-29,1%); Alimentos e bebidas (-16,1%); Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-19,3%); e Produtos de metal-exclusive máquinas/equipamentos (-1,8%). Vale lembrar que Alimentos e bebidas é o ramo industrial de maior peso da Indústria de Transformação, com participação de, aproximadamente, 25%.

O desempenho anual da produção industrial só não foi pior em virtude dos resultados positivos das seguintes atividades: Calçados e artigos de couro (8,0%); Têxtil, (6,7%); Produtos Químicos (3,3%); Refino de petróleo e álcool (3,3%), para citar os mais importantes.

É importante salientar que a Indústria de Transformação, apesar de resultado negativo, foi uma das atividades da economia cearense que mais gerou emprego formal em 2009, foram criados 21.130 postos de trabalho.

Tabela 8: Evolução mensal produção industrial (%), por atividade – Ceará - 2007-2009

Atividades	2007	2008	2009
Indústria de Transformação	1,2	2,5	-3,7
Alimentos e bebidas	5,3	11,5	-16,1
Têxtil	-3,1	-8,6	6,7
Vestuário e acessórios	-8,1	5,2	0,8
Calçados e artigos de couro	7,9	-3,8	8,0
Refino de petróleo e álcool	-18,5	-13,2	3,3
Produtos químicos	15,3	17,3	3,3
Minerais não metálicos	6,1	2,0	1,1
Metalurgia básica	41,4	5,9	-29,1
Produtos de metal - exclusive máq./equipamentos	-23,2	17,5	-1,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-19,4	-4,4	-19,3

Fonte: IBGE.

Turismo

O Turismo é outra atividade que vem mostrando dinamismo e expansão. Face à diversidade e potencialidade dos recursos naturais (litoral, serra e sertão), econômicos e culturais, o produto turístico do Ceará, tende a ser cada vez mais enriquecido e diversificado. Como a oferta ainda está concentrada e voltada para atender o turismo de lazer, e considerando que a base econômica do Estado ainda é pouco diversificada e que o turismo de negócio em escala nacional e internacional, ainda não possui uma infra-estrutura ideal, o fluxo turístico é afetado pelo fenômeno da sazonalidade, sendo concentrado, sobretudo em períodos de férias.

Ademais, as atividades turísticas convergem, sobretudo para Fortaleza. Em 2009, as pessoas que visitaram o Ceará, via Fortaleza, totalizaram 2,466 milhões visitantes, o que significou um crescimento de 13,2% sobre 2008. A demanda hoteleira foi de 1,312 milhão, significando um aumento de 13,9% sobre 2008, acarretando uma taxa de ocupação de 62,8%, 9,7% superior a de 2008.

Tabela 8: Indicadores selecionados do turismo - Ceará – 2008-2009 (%)

Indicadores Selecionados	2008	2009	Var. %
Demanda Turística	2.178.395	2.466.511	13,2
Demanda Hoteleira	1.151.741	1.312.202	13,9
Taxa de ocupação	57,3	62,8	9,6

Fonte: SETUR.

Comércio Exterior

As exportações cearenses fecharam o ano de 2009, a exemplo do país, com uma queda de 15,3% sobre 2008, significando um valor de US\$ 1,08 bilhão. O resultado foi influenciado pela redução das exportações de Calçados, com taxa de -14,0% representando um valor de US\$ 298,2 milhões. Vale ressaltar que dentre os Estados exportadores brasileiros, o Ceará destacou-se com a menor perda das exportações de calçados, em decorrência da ampliação de mercados. Ou seja, com a retração da demanda de seus principais parceiros, como os Estados Unidos (-9,4%), o Ceará investiu na ampliação de novos mercados, mantendo os mercados cativos, como ocorreu com Canadá, Colômbia, França, Itália e Portugal, França.

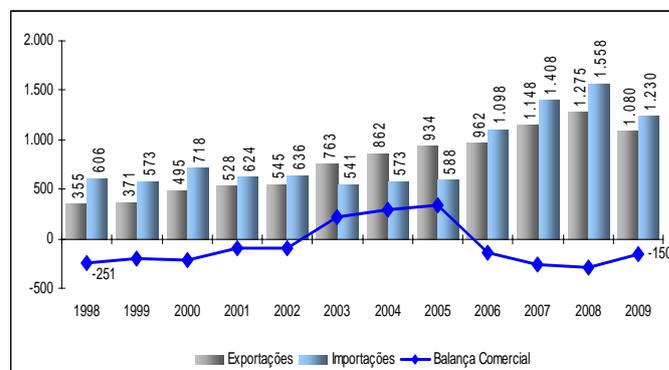
Os resultados de 2009 só não foram mais negativos porque houve crescimento nas exportações de frutas, de 5,3%, sobre as exportações de 2008. Somente a Amêndoa da Castanha de Caju ampliou, em 2009, seu valor em 27,9% (US\$ 187,10 milhões), o que significou, em volume, um crescimento de 48,4% sobre o ano de 2008. As exportações de Banana aumentaram, em 2009, em valor e em volume, de 18,6% e 14,1%, respectivamente.

Quanto as importações, em 2009, somaram US\$ 1,230 bilhão ou uma queda de 21,05%, sobre o valor importado em 2008.

Observou-se que o recuo das importações foi decorrente de quedas verificadas nas compras de Produtos metalúrgicos (-42,08%); Reatores nucleares, máquinas e apar. e mat. elétrico (23,05%); e Trigo, destacando-se os principais.

Esses resultados do Comércio Exterior, em 2009, provocaram uma Balança Comercial deficitária em US\$ 150,00 milhões, citados no Gráfico 4.

Gráfico 4: Evolução do Comércio Exterior – Ceará – 1998-2009



Fonte: Secex/MDIC.

Mercado de Trabalho

O Ceará fechou o ano de 2009 com a segunda maior geração de empregos formais do Nordeste e a sexta no ranking nacional, totalizando um saldo líquido (admitidos menos desligados) de 64.436 vagas. Este foi o maior saldo registrado desde 1999, primeira estatística disponível pelo Ministério do Trabalho e Emprego, por meio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). A Tabela 9 mostra a evolução dos saldos líquidos de vagas geradas no período de 2002 a 2009, neste período foram criados 290,75 postos de trabalho formal.

Tabela 9: Evolução do mercado de trabalho formal Ceará – 2002-2009

Anos/Períodos	Admitidos	Desligados	Saldo
2002	215.582	184.751	30.831
2003	210.583	191.938	18.645
2004	227.205	195.965	31.240
2005	240.637	209.762	30.875
2006	267.041	233.481	33.560
2007	295.833	256.111	39.722
2008	345.458	304.017	41.441
2009	379.204	314.768	64.436
2002-2009	2.181.543	1.890.793	290.750

Fonte: CAGED/MTE.

No decorrer dos nove anos, duas atividades se sobressaíram, a Indústria de Transformação, com a criação de 81,0 mil postos de trabalho, e o Setor de Serviços, com 100,8 mil vagas. Nos anos 2002, 2004, 2007, a Indústria de Transformação superou os Serviços na geração de empregos formais. Estes anos foram favoráveis as atividades industriais ligadas a: Alimentos e Bebidas; Calçados/Couro; Produtos Químicos; e Metalurgia Básica.

Vale lembrar que o ano de 2009 não foi bom para as atividades da Indústria de Transformação, que até outubro registrou resultados negativos em sua produção industrial, ainda como consequência da crise internacional. No entanto, com melhoras apresentadas nos dois últimos meses de 2009, investiu na contratação de pessoal. Vale ressaltar que este comportamento foi fruto de ampliação na produção de Calçados e Vestuário; Têxtil e Produtos Químicos, corroborando com as ampliações de empregos formais registrados pelo CAGED.

Na verdade, a Indústria de Transformação do Ceará, voltou sua produção mais para o mercado interno, em vista a retração do externo, e apoiada numa perspectiva de crescimento do Estado, em 2010. Também foi fator de incentivo às indústrias, a continuidade da política de redução de alguns impostos, como o IPI.

Tabela 10: Evolução do mercado de trabalho, saldos líquidos por atividade Ceará – 2002-09

Sectores/Atividades	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2002-2009
Indústria de Transformação	12.046	4.480	12.138	4.607	6.597	13.340	6.716	21.130	81.054
Têxtil/Vestuário	1.929	-763	3.848	2.701	240	4.867	4.749	3.453	21.004
Calçados/Couros	5.788	2.201	4.709	-1.641	2.852	3.753	-2.750	12.707	27.619
Produtos Alimentares e Bebidas	2.869	1.799	322	-401	1.522	625	2.107	2.601	11.444
Construção Civil	-484	-1.402	1.015	413	4.752	3.531	3.344	9.816	20.985
Comércio	7.892	4.501	8.964	9.296	9.192	11.156	11.673	12.559	75.233
Com. Varejista	7.221	4.009	6.889	7.834	8.158	9.319	9.758	10.456	63.624
Com. Atacadista	671	492	2.075	1.462	1.034	1.837	1.915	2.123	11.609
Serviços	9.073	9.656	8.340	14.126	11.516	10.408	16.236	21.439	100.794
Alojamentos	2.600	3.160	3.895	5.416	5.327	5.197	6.289	7.080	38.964
Alojamento, Alimentação e Manutenção	3.715	3.280	3.450	5.545	2.846	1.367	6.846	7.498	34.547
Total	30.831	18.645	31.240	30.875	33.560	39.722	41.441	64.436	290.750

Fonte: CAGED/MTE.

O bom desempenho econômico do Ceará transbordou para o mercado de trabalho. O Ceará gerou 64.436 empregos formais, em 2009, tendo sido assim, o segundo Estado que mais gerou empregos no Nordeste, antecedido pela Bahia, com 71.170 vagas. Os resultados colocaram o Ceará na 6ª posição do Ranking Nacional em 2009.

Os Serviços foi o que mais criou emprego formal, com um saldo de 21.439 vagas, seguida da Indústria de Transformação, com 21.130 vagas, o Comércio vem a seguir, com a geração de 12.559 postos de trabalho e, a Construção Civil ocupou a quarta posição, com um saldo de 9.816 vagas.

Dos Serviços merece destaque a atividade de Alojamento e Alimentação, com um saldo de 7.498 vagas. Na Indústria de Transformação, em 2009, os destaques foram para as atividades de Calçados (12.707 vagas); Têxtil/Vestuário (3.453 vagas); Produtos Alimentos e Bebidas (2.601 vagas); e Química/prod. Farmacêutico (574 vagas).

Em termos de municípios, em 2009, merecem destaques: Fortaleza (35.391 vagas); Sobral (9.665 vagas); Maracanaú (3.494 vagas); Eusébio (2.510 vagas); Juazeiro do Norte (2.470 vagas), para citar os cinco primeiros colocados.

A Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) obteve a terceira colocação no ranking das metrópoles brasileiras que mais geraram empregos formais (46.733 vagas), antecedida pelas regiões metropolitanas de São Paulo (159.670 vagas) e do Rio de Janeiro (74.224 vagas). Em termos de municípios, em 2009, merecem destaques: Fortaleza (35.391 vagas); Sobral (9.665 vagas); Maracanaú (3.494 vagas); Eusébio (2.510 vagas); Juazeiro do Norte (2.470 vagas), para citar os cinco primeiros colocados.

3 INFLAÇÃO, JUROS E CÂMBIO

Inflação

No ano de 2009, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), oficial do país, registrou uma taxa de 4,31% inferior a do ano de 2008, 5,90%, ficando abaixo da meta de inflação brasileira, 4,5%, mas dentro do intervalo de tolerância de 2 pontos percentuais (para mais ou para menos). O IPCA da Região metropolitana de Fortaleza, que representa a Inflação do Ceará, ficou um pouco acima da média nacional, 4,44%, em 2009 sobre 2008. No entanto, a variação foi menor que a de 2008, 6,27% (Tabela 11).

As maiores influências de preços altos originaram-se do grupo de Despesas Pessoais, Vestuário e Habitação, tanto na RMF como em nível Brasil. Os preços dos alimentos, em 2009, apesar da variação positiva, apresentaram menor pressão sobre os preços comparados aos preços de 2008, que registraram uma variação de 10,49%.

Tabela 11: Evolução da Inflação, Brasil e Região metropolitana de Fortaleza -2008-2009

Grupos	Brasil		Região Metropolitana de Fortaleza	
	2008	2009	2008	2009
Índice geral	5,90	4,31	6,27	4,44
Alimentação e bebidas	11,11	3,18	10,49	2,82
Habituação	5,08	5,67	6,83	6,03
Artigos de residência	1,99	3,04	0,07	3,07
Vestuário	7,31	6,11	6,68	9,85
Transportes	2,32	2,36	2,21	2,67
Saúde e cuidados pessoais	5,73	5,35	5,8	4,07
Despesas pessoais	7,35	8,03	7,39	9,25
Educação	4,56	6,13	6,99	5,89
Comunicação	1,78	1,08	2,02	-0,81

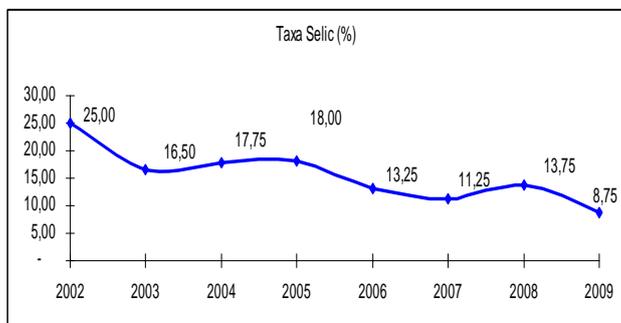
Fonte: IBGE.

Juros

Com relação à taxa de juros brasileira, no ano de 2009, o Governo continuou com a política de redução da Taxa de Juros Selic, até o mês de junho/2009. Dado o aquecimento do mercado interno, o COPOM manteve a partir de julho a Taxa Selic no nível de 8,75%. Para este resultado, o COPOM avaliou a dinâmica da inflação, com possível persistência de elevação da inflação e a partir daí decidiu manter a Taxa Selic.

Essa retomada de aumento da taxa Selic pode ser associada, dentre outros, a uma postura mais cautelosa por parte da autoridade monetária diante da possibilidade de um descompasso entre oferta e demanda e o conseqüente surgimento de pressões inflacionárias. O Gráfico 5 mostra a Taxa Selic, na posição de dezembro de cada ano nos últimos oito anos.

Gráfico 5: Evolução da Taxa de Juros Selic-Brasil - 2002-2009

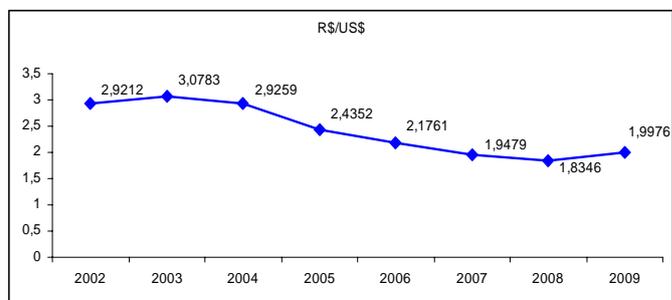


Fonte: Banco Central do Brasil.

Câmbio

Em 2009, foram verificados dois movimentos do câmbio, de desvalorização e de apreciação do real do ano. No primeiro movimento, a valorização da moeda nacional frente ao dólar, provocou desestímulo aos exportadores, já que os preços internos dificultaram a concorrência dos produtos brasileiros no mercado externo. No segundo momento, o dólar valoriza em relação ao real e os exportadores ficam mais animados para escoarem suas mercadorias, a um preço mais motivador. Esses movimentos fizeram com que o câmbio alcançasse o valor de R\$/US\$ 1,99, maior que o verificado em 2008 (R\$/US\$ 1,83).

Gráfico 6: Evolução do Câmbio - Brasil – Média anual /2002-2009



Fonte: IPEADATA/2010.

4 FINANÇAS PÚBLICAS

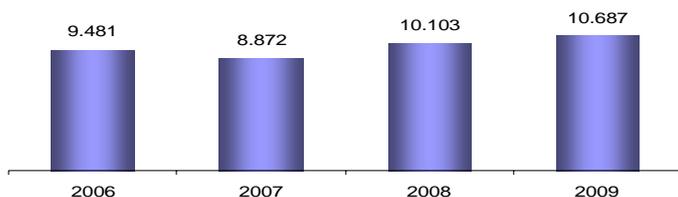
Resultado Fiscal

O ano de 2009 encerra-se com a obtenção de um resultado primário negativo acumulado da ordem de R\$ 313 milhões inferior ao valor apresentado no ano de 2008 (R\$ 948 milhões). O Resultado Nominal também foi negativo em R\$ 557 milhões. Estes resultados refletem o aumento com gastos em investimento no qual apresentou um crescimento real de 81% em relação ao ano de 2008.

Receitas

Em 2009, as Receitas Estaduais totalizaram R\$ 10.687 milhões, representando um crescimento real de 6% em relação ano anterior.

Gráfico 7: Receita Orçamentária Total a preços constantes, Ceará – 2006-2009 (*)

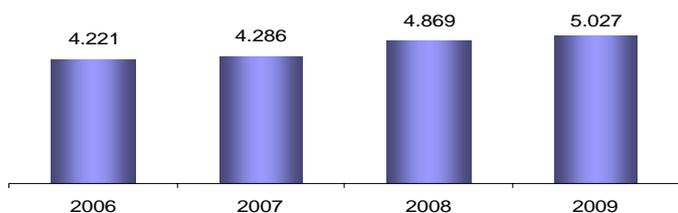


Fonte: SEFAZ.

(*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços de 2009.

Entre as receitas de arrecadação própria, a mais relevante é o ICMS; o imposto, em 2009, representou 47% das receitas totais do Estado. A arrecadação do ICMS vem demonstrando crescimento real desde 2006, apresentando no final de 2009 um valor de R\$ 5.027 milhões, o que representa um aumento real de 3% em relação a 2008.

Gráfico 8: ICMS a preços constantes, Ceará– 2006-2009 (*)

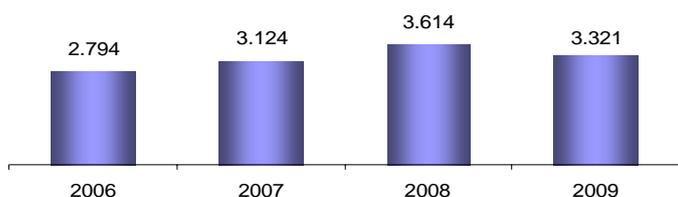


Fonte: SEFAZ.

(*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços de 2009.

Dentre as receitas oriundas das Transferências da União, a mais relevante é o Fundo de Participação dos Estados (FPE), responsável por 31% do total das receitas do Estado. Em 2009, esta receita totalizou R\$ 5.027 milhões, uma queda real de 8% em relação a 2008. Esta queda foi decorrente dos impactos da crise mundial registrada em 2009, no qual reduziu a arrecadação dos dois impostos federais que compõem o FPE, o IR e o IPI.

Gráfico 9: FPE a preços constantes, Ceará – 2006-2009 (*)



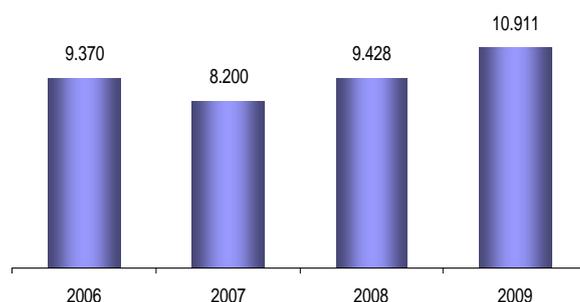
Fonte: SEFAZ.

(*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços de 2009.

Despesas

A Despesa Total do Governo do Estado em 2009 alcançou R\$ 10.911 milhões, um aumento real de 16% em relação a 2008. Os principais componentes da Despesa Total do Estado são as Despesas com Pessoal, Investimentos, Inversões e “Outras Despesas Correntes”.

Gráfico 10: Despesa Total a preços constantes, Ceará – 2006-2009 (*)



Fonte: SEPLAG

(*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços de 2009.

As despesas com pessoal e encargos sociais representaram aproximadamente 38% das despesas totais do Estado, em 2009. Neste ano, essas despesas totalizaram R\$ 4.181 milhões, um aumento real de 7% em relação ao ano anterior. Estas despesas corresponderam a 50% da Receita Corrente Líquida.

Os gastos com investimentos e inversões responderam por cerca de 17% das despesas totais em 2009, totalizando R\$1.973 milhões, um aumento real de 72% em relação ao ano anterior.

As Outras Despesas Correntes corresponderam a 36% do total de despesas do Estado em 2009. Neste ano, estas despesas somaram R\$ 3.532 milhões, um aumento real de aproximadamente 13% com relação ao ano anterior.

5 PERSPECTIVAS PARA 2010

Mesmo com a crise internacional e uma frustração na produção agrícola, o ano de 2009 vai ficar marcado na história econômica do Estado do Ceará por conseguir resultados positivos, com crescimento no Produto Interno Bruto (PIB), expansão no volume de vendas varejistas, construção civil em alta, recorde na geração de emprego, novos investimentos.

Tanto a economia brasileira como a cearense, vinham crescendo sustentadas, sobretudo pelo consumo e, em 2009, tiveram seus crescimentos ameaçados com a incidência da crise mundial. No entanto, as medidas de enfrentamento da crise, implementadas pelos Governos Federal e Estadual, de incentivos a produção e ao consumo, por meio de redução e isenção de impostos para atividades de relevância da economia, com benefícios a construção civil, com o Programa Minha Casa, Minha Vida, evitaram resultados mais perversos para a economia brasileira e, conseqüentemente, para a cearense.

Verificou-se, além do controle dos principais indicadores macroeconômicos, como a inflação, manutenção da taxa Selic, em 8,75%, proporcionando melhores condições às empresas e ao crédito, embora ainda esteja entre as maiores taxas do mundo, no entanto, a mais baixa desde sua criação.

Em ações locais, o Governo Estadual e a iniciativa privada atuaram em várias frentes, com novos investimentos, na infraestrutura turística – construções de aeroportos em locais estratégicos para o turismo -, reduções e isenções de alíquotas de ICMS para setores estratégicos e maior eficiência na arrecadação.

Como resultados dessas ações, o ano de 2009 que poderia ser um dos mais pessimistas para a economia cearense entra para história econômica do Ceará, por ter superado os obstáculos dos efeitos de uma das maiores crises ocorridas em décadas. O Produto Interno Bruto (PIB), que mede a riqueza gerada pelos setores econômicos, fechou o ano com um crescimento de 3,1% superior ao resultado da economia brasileira, que recuou 0,2%.

Estes resultados positivos da economia estadual foram reflexos do desempenho do setor de Serviços, 5,5%, e da Indústria, 1,0%.

O crescimento cearense só não foi maior, em decorrência da queda verificada na Agropecuária, com uma taxa negativa de 9,0%. Na mesma comparação, a economia brasileira acusou queda de 1,7%.

A Indústria e os Serviços registraram taxas de -8,6% e -1,9%, respectivamente. No entanto, a Agropecuária brasileira registrou um decréscimo de 5,3%, resultado melhor que a cearense.

Vale dizer que a economia cearense também foi atingida pela crise internacional, mas com menor intensidade do que a economia brasileira, sendo a Indústria de Transformação, as atividades direcionadas ao mercado externo, o segmento mais afetado.

Vale lembrar que a economia cearense possui uma estrutura intermediária, menos intensiva em capital e muito voltada para o mercado interno. Estes fatores acabaram protegendo a economia cearense de efeitos mais fortes da crise.

As medidas adotadas pelo Governo Federal refletiram em alguns indicadores conjunturais, que durante o ano de 2009 registraram expansão, citando o volume de vendas varejistas, construção civil, atividades turísticas, e algumas atividades industriais, o que transbordou para o mercado de trabalho, com criação de 64,436 mil vagas, batendo todos os recordes desde a primeira divulgação desses dados pelo Ministério do Trabalho, em 1999.

Para 2010, a estimativa do início do ano era de crescer 3,5%, mas o IPECE já está revendo seu estudo, tendo em vista que a economia cearense reagiu positivamente aos efeitos da crise internacional. Nesta expectativa, de acordo com a tendência dos últimos anos, de crescer acima da média nacional, a economia cearense poderá suplantar a última estimativa feita pelo Banco Central.

6 OPINIÃO DO IPECE

A importância da Agricultura Familiar na Economia Cearense

Eloisa Bezerra*
Rogério Soares**

Aspectos Físicos e Caracterização

O Estado do Ceará tem a maior parte de seu território inserido na zona semi-árida do Nordeste. O setor da Agropecuária tem participação pequena na economia cearense, tendo em vista suas condições naturais de pertencer ao semi-árido nordestino. Dada essa fragilidade, a Agropecuária cearense tem tido resultados pouco eficientes, em função, basicamente das secas e irregularidade na distribuição das chuvas, tanto temporal como espacial; além da forma de exploração das atividades agropecuárias, que leva à exaustão a sua fertilidade natural. Este tipo de procedimento ocorre em virtude do nível de pobreza das famílias, que em muitos casos a principal preocupação é a sobrevivência. Vale salientar, ainda a elevada concentração fundiária, dado a aglutinação de pessoas em minifúndios, o que provoca uma super exploração sobre a base de recursos naturais.

Desse modo, o Ceará, em sua formação econômica, teve sua ocupação e principal atividade fundamentadas na expansão da pecuária, atrelada a uma lavoura com fins de subsistência nas zonas do semi-árido, no sertão nordestino. Nas regiões onde as características geográficas eram propícias à prática de uma agricultura mais diversificada, desenvolveram-se atividades voltadas para o abastecimento interno e regional por meio dos engenhos de rapaduras e farinha de mandioca. Com essas características, destacaram-se as regiões do Cariri e das serras de Ibiapaba e Baturité, locais que passaram a exercer a função de fornecedores desses produtos primários.

Atualmente, a Agropecuária¹ ainda impera a agricultura familiar. No entanto, mesmo com essas características, o Ceará tem se destacado como maior produtor brasileiro da Castanha de Caju (49,3%) e, com o advento da agricultura irrigada, vem se destacando na exportação de frutas, constituindo-se no maior produtor e exportador de melão. A Agropecuária é mais concentrada na produção de lavouras, com destaque para a produção de Milho, nas regiões do Sertão de Crateús e Barro; o Feijão, no Sertão de Quixeramobim e Baixo Jaguaribe; a Banana, em Baturité e Baixo Jaguaribe; o Melão, no Baixo Jaguaribe e Litoral de Aracati; e Castanha de Caju, no Litoral de Camocim, Acaraú e Chorozinho.

Apesar de ser visível o avanço da Agricultura irrigada, esta ainda é muito pequena em comparação com a produção por métodos tradicionais.

Estrutura da Agropecuária

O setor da Agropecuária do Ceará está dividido em Agricultura, silvicultura e florestal, com participação de 4,04%, e da Pecuária e pesca, com 2,16%, totalizando em uma participação de 6,2% na economia cearense, segundo dados oficiais do IPECE e IBGE.

No período em evidência, 2002-2009, a Agropecuária do Ceará acumulou um crescimento de 22,8%, significando um crescimento anual de 2,6%, em virtude das oscilações climáticas ocorridas ao longo dos anos.

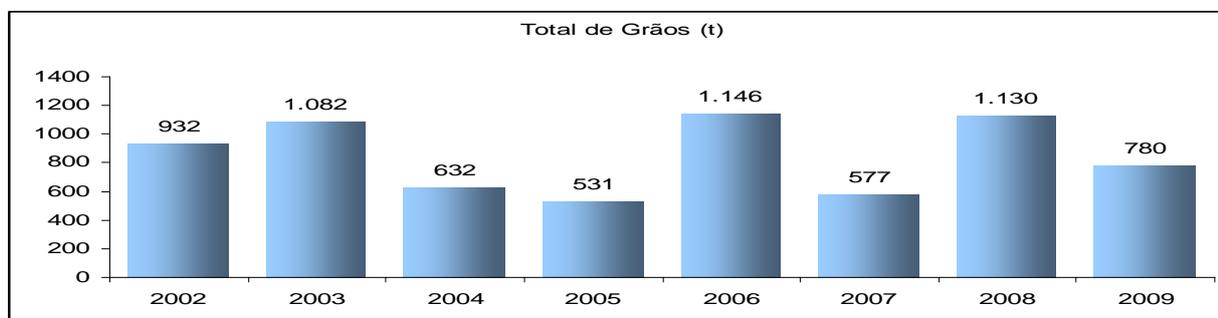
* Economista, Mestra em Negócios Internacionais, Analista de Orçamento/SEPLAG-IPECE, Especialista em Contas Regionais e PIB municipal, Membro do Comitê Nacional de Contas Regionais, Membro do Comitê Nacional do PIB dos Municípios, Professora das Faculdades Cearenses.

** Engenheiro Agrônomo, Mestre em Economia Rural, Doutorando em Engenharia Agrícola, Especialista em Contas Regionais e PIB dos Municípios.

¹ Então, para a estimativa do desempenho da Agropecuária cearense, o IPECE utiliza-se o mesmo conceito, classificação e procedimentos metodológicos que o IBGE usa para revelar o desempenho da Agropecuária nacional e para as demais Unidades da Federação. Segue a seguinte classificação: Agricultura, Pecuária, Silvicultura e Exploração Florestal e Pesca. Essas classificações têm correspondências diretas com a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE) e com a classificação utilizada para o comércio exterior de bens, a Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), sendo atualizadas anualmente. Para os serviços, a classificação por produto tem por base a abertura a quatro dígitos da atividade CNAE (ver Anexo 4/IBGE). Mais informação: www.ibge.gov.br.

O desempenho da Agricultura cearense pode ser retratado no Gráfico 11, que expressa a produção de grãos. A análise dos anos, de 2002 a 2009, houve três anos de boa safra e três safras abaixo da expectativa de anos normais, com incidência de inverno regular. Nesse período, ressalta-se o ano de 2006 que foi recorde na produção de grãos, constituindo-se na maior safra desde 1949.

Gráfico 11: Produção de grãos – Ceará – 1990-2009



Fonte: IBGE.

Essas oscilações fizeram o setor perder participação, saindo de 7,2%, em 2002 para 6,2%, em 2007, último ano de dados disponíveis.

Dentre os grãos produzidos no Estado, destacam-se o milho, o feijão e o arroz, juntos representam mais de 90% da produção total de grãos. Então, no Ceará a maioria da produção agrícola ainda é originária de procedimento tradicional ou familiar, do que difere o arroz, que o plantado em regime de irrigação já é maior, representando 55,7% do total da produção, do que o de sequeiro, segundo dados do IBGE.

Resultados da Agropecuária incentivada por programas governamentais e iniciativa privada

1. Agronegócio: prática de uma agricultura diferente da tradicional, introduzindo tecnologia na produção de culturas como: melão; mamão; banana; manga; goiaba; maracujá; castanha de caju e hortaliça. Além de flores. Este projeto colocou o Estado do Ceará entre os maiores produtores e exportadores de frutas e de flores (em menor proporção). A produção de arroz irrigado superou a produção de sequeiro;
2. Produção Animal: o Programa destinado à produção de leite tem garantido uma renda mínima para os agricultores familiares, com melhoramento das técnicas e da genética;
3. Incentivo à produção de pescado, em cativeiro, sobretudo de Tilápia. O Estado é um dos maiores produtores de Tilápia em cativeiro do país;
4. Acesso a sementes selecionadas, principalmente de feijão, algodão e milho, com cobertura de 30% dos agricultores, aproximadamente;
5. Agricultura Familiar: favoreceu o acesso ao crédito aos agricultores familiares.

Municípios que têm apresentados desempenho positivo impulsionados pela Agropecuária Irrigada

Os municípios de Aracati, Icapuí, Limoeiro do Norte e Quixeré integram o Agropólo do Baixo Jaguaribe e sistematicamente recebem incentivos do Governo, para desenvolver a agricultura irrigada de produtos voltados para exportação: abacaxi, banana, manga, melancia e melão.

Também participam do Programa APIS de Produção de Mel: Aracati, Icapuí, Limoeiro do Norte e Quixeré e Mauriti. Este Programa é apoiado pelo SEBRAE.

Além dos programas citados, alguns municípios tiveram ações direcionadas a prevenção e controle de viroses do mamoeiro, como Limoeiro do Norte e Mauriti.

Aproveitando o bom momento da produção de frutas e flores, todos os municípios, com exceção de Mauriti, recente na atividade, exportaram, em 2009, com destaque para: Icapuí, US\$ 53,58 milhões (melão, melancia,

banana e mamão); Quixeré, US\$ 23,28 milhões (melões, melancia, manga e mamão); Limoeiro, US\$ 15,79 milhões de frutas (abacaxi, banana e figo); e Aracati, US\$ 2,48 milhões (melão, abacaxi e melancia).

Por conta desse movimento, o Porto do Pecém, em 2009, localizado no município de São Gonçalo do Amarante, na Região Metropolitana de Fortaleza, manteve a liderança na exportação de frutas. Foram exportadas 261,23 mil toneladas. O Porto cearense ficou acima de Portos tradicionais, como o de Santos, em São Paulo, em segundo lugar, seguidos dos portos de Salvador, Natal e Fortaleza, para citar os mais importantes.

Ao longo do texto percebe-se que a Agricultura Familiar é importante para a composição da economia cearense. No entanto, como as condições naturais do Estado são fatores restritivos para uma ampliação desse segmento, na economia, deve-se continuar a incentivar, por meio de novas tecnologias, qualificação da mão-de-obra, melhores manejos no tratamento ou preparação da terra e, até mesmo, sua mecanização para que possa auferir melhores resultados. Neste contexto, reforça-se sua importância, quando a maior atividade industrial, Alimentos e bebidas, utiliza como insumos muitos produtos originários da Agropecuária. Além do que os primeiros produtos da pauta das exportações cearenses também são derivados agrícolas.

Municípios Pólos: Potencialidades¹

Eloisa Bezerra *

Cristina Lima **

Município pólo é aquele que possui potencial para seu crescimento e exerce influência sobre os demais integrantes da região a que pertencem. No Ceará alguns municípios têm o papel de pólo e há outros com potenciais para vir a ser pólo.

Os pólos servem como atrativos de programas e de investimentos governamentais e da iniciativa privada, no sentido de incentivar o desenvolvimento da região, na exploração das potencialidades naturais. São elementos preponderantes de um pólo ter uma boa infra-estrutura, transporte, equipamentos de saúde, educação dentre outros. A formação de municípios pólos favorece a desconcentração da riqueza gerada no Estado, que se encontra concentrada geralmente nas capitais.

No âmbito dos pólos existentes e mais tradicionais, do Ceará, destacam-se os pólos: da macrorregião Sobral/Ibiapaba, tendo como pólo o município de Sobral; o do Cariri/Centro Sul, que tem é liderado por três municípios, Crato, Barbalha e Juazeiro do Norte, o já conhecido Crajubar; e o mais destacado que é o da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), cujo município pólo é Fortaleza.

No caso da macrorregião Sobral/Ibiapaba, que tem Sobral como pólo para os municípios que compõem as Regiões Administrativas, 5 e 6, esta Região totaliza 29 municípios: Carnaubal, Croata, Guaraciaba do Norte, Ibiapina, Ipu, São Banedito, Tinguá, Ubajara, Viçosa do Ceará, Alcântaras, Cariré, Coreaú, Forquilha, Graça, Groáiras, Hidrolândia, Irauçuba, Massapé, Meruoca, Mocambo, Pacujá, Pires Ferreira, Reiutaba, Santana do Acaraú, Sanador Sá, Sobral e Varjota.

Sobral possui o terceiro maior Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado do Estado. Sua economia está baseada na Indústria e nos Serviços, com participações de 35,9% e 62,3%, respectivamente. A Agropecuária representa menos de 2%. No Município encontram-se importantes empreendimentos, a destacar: indústrias de calçados, couro e cimento, dentre outras. O município mostra um crescimento acumulado de 306% no valor exportado de 2000 a 2009. O valor exportado em 2009 alcançou US\$ 129 milhões, com as vendas de calçados; minérios de ferro; aparas de couro; outras obras em plástico; outras obras de ferro e outras. São

¹ Este texto faz parte do Texto para Discussão que as autoras estão concluindo.

* Economista, Mestra em Negócios Internacionais, Analista de Orçamento/SEPLAG-IPECE, Especialista em Contas Regionais e PIB municipal, Membro do Comitê Nacional de Contas Regionais, Membro do Comitê Nacional do PIB dos Municípios, Professora das Faculdades Cearenses.

** Economista, Especialista em Desenvolvimento Regional e Presta Serviços no IPECE.

países de destinos: Paraguai, México, Estados Unidos, Argentina e Venezuela, para citar os cinco primeiros. O município de Sobral foi o segundo na contratação de pessoal com carteira assinada, o emprego formal, em 2009, segundo o Ministério do Trabalho, por meio do Cadastro Geral de Empregados e Desligados (CAGED), quando foram criados 9.665 postos de trabalho. As atividades com maiores contratação de pessoal foram: Indústria de Transformação (8,72 mil vagas), Serviços (585 vagas) e Comércio (373 vagas).

O pólo do Cariri/Centro Sul, engloba as Regiões Administrativas 16, 17,18,19 e 20, com três municípios liderando, Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha (Crajobar). O valor do PIB dos três municípios corresponde a R\$ 1,94 milhão ou 3,8% do PIB total do Ceará. Os três municípios participam do Pólo Calçadista do Cariri. As exportações de 2009 totalizaram um valor de US\$ 7,03 milhões, representam 0,65% do total das exportações cearenses, liderados por Juazeiro do Norte. Dentre os produtos mais exportados estão: calçados e partes; máquina de costura; mel natural; outras chapas, folhas, etc. de polim. cloreto de vinila; caixas de papel; outras chapas e outros. Os municípios pólos geraram, em 2009, 4.416 empregos formais, nas atividades da Indústria de Transformação (2.049 vagas); Comércio (1.009 mil vagas); Serviços (593 vagas) e Construção Civil (693 vagas).

A Macrorregião Litoral/Leste Jaguaribe engloba as Regiões Administrativas 9, 10 e 11, composta por 21 municípios. Esta Macrorregião tem como município pólo Limoeiro do Norte, que no período de 2002 a 2007 acusou um crescimento nominal acumulado em sua economia de 177,3%, ocupando a 13ª posição no total do Estado, com um PIB de R\$ 402,05 milhões ou 0,8% da economia cearense. Limoeiro do Norte destaca-se com os resultados do Programa de Irrigação que o tornou um dos principais produtores de frutas, abacaxi, banana, melões, além de mel natural, o terceiro produto da pauta das exportações de Limoeiro. Mas além de Limoeiro do Norte, Russas e Aracati também são destaques na região, com potenciais para tornarem-se municípios pólos para os demais municípios da Região. Russas, em 2009, teve suas exportações pautadas nas frutas, como: melões, melancias e mamões, num total de US\$ 2.781.062 e constitui-se na 16ª economia (R\$ 377,17 milhões) do Estado. Já Aracati, responde pela 17ª economia (R\$ 369,69 milhões), com um valor exportado de US\$ 21.644.491, com uma pauta mais diversificada: sucos de frutas; outras bebidas; melões; outras legostas; camarões; e calçados.

Fortaleza funciona como pólo dos municípios que fazem parte de sua região Metropolitana e é um grande atrativo para os demais municípios, ou seja, ainda há um movimento de migração, Interior para Fortaleza. O mais importante é que Fortaleza exerce atração e presta serviços fora de seu território, servindo a outros estados do Nordeste. Segundo os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) dos Municípios, Fortaleza lidera o PIB dos 184 municípios cearenses, com um valor de R\$ 24,47 bilhões, representando 48,6% do PIB estadual, com um PIB per capita de R\$ 10.066,00, superior ao *per capita* do Estado, R\$ 6.149,00. Esses resultados confirmaram, mais uma vez, Fortaleza na segunda posição dentre as nove capitais nordestinas, perdendo para Salvador, que foi a primeira colocada. Em relação às demais capitais do país, Fortaleza ficou na nona posição.

Fortaleza praticamente não possui zona rural, e é por isso que sua Agropecuária participa apenas com 0,18%, caracterizada pela produção de Aves e Agricultura Irrigada, destacando frutas e flores. A Indústria é a sua segunda atividade, em importância, com representação de 20,3%. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados, Fortaleza constitui um dos mais importantes pólos calçadistas do Ceará, destacam-se ainda, na RMF. Mas o forte da economia de Fortaleza são os Serviços, como em todos os países desenvolvidos e em desenvolvimento, a capital é o lugar onde se concentram as atividades de prestação de serviços. Nesse contexto, o Comércio continua sendo a atividade, dentre as tradicionais, com maior participação em sua economia. No entanto, outras atividades destacaram-se em participações nos Serviços de Fortaleza, a destacar: os Serviços Prestados às Empresas; Educação Mercantil e Saúde Mercantil. Em 2009, Fortaleza respondeu por 55,0% dos 64.436 empregos formais gerados no Ceará, com 35.391 mil vagas, distribuídas na indústria de Transformação (3.991 vagas), Construção Civil (6.486 vagas), Comércio (6.949 vagas) e Serviços (16.758 vagas).

Quanto às exportações, Fortaleza respondeu, em 2009, por 22% do total exportado (US\$ 1,08 bilhão) pelo Estado, sua pauta de exportação é diversificada, e liderada pela castanha de caju; arroz semibranqueado; consumo a bordo/combustíveis; outras lagostas; ceras vegetais; cápsulas de coroa de metais comuns p/embalagem; outros barcos/embarcações de recreio/esporte incl. canoas; melões frescos e calçados, citando os principais itens.

Mediante o exposto, percebe-se que os municípios pólos são importantes indutores de desenvolvimento do Estado. Nesse sentido, o governo Estadual já está implementando um programa de fortalecimento desses municípios para torná-los pólos estratégicos, e tem como piloto, a Região do Cariri, com o projeto Cidades do Ceará/Região Metropolitana do Cariri, que visa intensificar as potencialidades naturais que esses municípios têm e torná-los mais impactante e sustentável. No caso desse projeto, Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha (Cajubar) confirmam-se como os municípios com maiores potencialidades para exercerem a liderança para os demais municípios que compõem os arredores da Região. O Governo está apostando nesse projeto, pois já existe a proposta de um segundo Cidades, que engloba as Regiões Vale do Acaráu/Baixo Jaguaribe, que teriam Sobral e Limoeiro do Norte, como os principais pólos indutores de desenvolvimento.

O impacto maior da efetivação desses pólos seria sem sombra de dúvidas a redução das disparidades entre a Região Metropolitana de Fortaleza e o Interior do Estado, sobretudo em relação a Fortaleza. Como já citado, Fortaleza sofre pressão em todos os níveis da população migrante do interior do Estado, por serviços em geral. Mas deve-se ressaltar que os investimentos, dos últimos anos, estão cada vez mais sendo direcionados aos municípios fora da RMF, prova disso são as várias obras de construções de equipamentos nas áreas de saúde e educação, metrô e outras obras importantes que estão sendo implementadas. Assim, como resultados dessas iniciativas, Fortaleza vem perdendo participação no PIB estadual, que em 2002 era de 49,7%, em 2007, último dado disponível, passa para 48,6%. Espera-se que com esse projeto Cidades, a cada ano, mais municípios fora da Região Metropolitana possa ganhar participação no PIB cearense, como vem ocorrendo com Sobral, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte e outros.

Sabe-se que quanto mais desenvolvido o município pólo, mais demandas caíam sobre ele. É o que ocorre com Fortaleza, que sofre pressão de todas as formas, por saúde, educação, emprego, assistência social, o que acaba desgastando ou inflando sua população e prejudicando a prestação de serviços, de um modo geral. Na educação este problema já é menor, tendo em vista que já existem bons estabelecimentos de ensino e em quase todos os níveis. Há dez, quinze anos atrás, as famílias que tinham condições financeiras melhores enviavam seus filhos para estudarem em Fortaleza. Hoje, essa prática está escassa, pois já existem boas faculdades, pelo menos nos municípios pólos e nos municípios com potenciais de serem pólos. A Universidade Federal do Ceará, a Estadual, já têm várias unidades nesses municípios. Sem contar com a proliferação das Instituições de Ensino (IEs), nos últimos anos.

Governo do Estado do Ceará: Cid Ferreira Gomes

Secretaria do Planejamento e Gestão/Secretária: Desirré Mota

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará/Diretora-Geral: Eveline Barbosa

Diretoria de Estudos e Pesquisa/Coordenador: Nicolino Trompieri

Elaboração

Eloisa Bezerra

Cristina Lima,

Rogério Barbosa

Nicolino Trompieri

Margarida Nascimento (Banco de Dados)